

PIB entre abril-junho é o maior desta década

622

Rio — O Produto Interno Bruto (PIB) registrou sua maior taxa de crescimento da década de 80 no trimestre abril-junho deste ano, quando a atividade econômica (soma de bens e serviços produzidos no país) cresceu 6,8% em relação ao trimestre anterior. Esse desempenho recorde, porém, é restrito ao segundo trimestre do ano, uma vez que a taxa anual (comparação junho/89 com junho/88) cresceu apenas 0,30%, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Os técnicos do Departamento de Contas Nacionais do IBGE atribuíram esse resultado ao Plano Verão, que provocou um aumento de 9,27% nas vendas do comércio, com ênfase para os bens não-duráveis encontrados em supermercados.

O excelente desempenho de abril-junho afasta a ameaça imediata de recessão, mas, segundo os técnicos do IBGE, não deve ser visto com euforia. Eles acham que só haverá risco de o PIB fechar o ano negativo ocorrendo descontrole da inflação a partir de setembro. Antônio Braz Silva, chefe-adjunto do Departamento de Contas Nacionais, lembrou que em relação ao PIB de 1980 o crescimento foi de apenas 24,19% e — embora maior do que a taxa de 20,34% do segundo trimestre de 1987, no auge do Plano Cru-

zado — reflete uma situação de estagnação da economia.

Na composição da taxa, foi a indústria que apresentou o melhor desempenho, com crescimento de 5,01% em relação ao trimestre anterior. O item serviços cresceu 1,88%, enquanto a agropecuária caiu 0,10%, resultando numa taxa final de 6,8%. Nos últimos doze meses, porém, a produção industrial registrou queda de 1,49%, a agropecuária 0,06% e só o setor de serviços apresentou resultado positivo de 2,21% com uma taxa final de 0,30%. O crescimento do segundo trimestre foi localizado em produtos vendidos no varejo, principalmente alimentos e produtos de higiene e limpeza. Esse quadro, porém, não indica que a economia esteja numa trajetória de crescimento auto-sustentado e reflexo disso é a situação da indústria de bens de capital (máquinas e equipamentos), que neste segundo trimestre teve uma produção abaixo da observada nos três últimos anos, alerta o IBGE.

Já a indústria da construção civil apresentou um surpreendente impulso neste segundo trimestre, crescendo 23,29% em relação a janeiro-março, embora nós últimos 12 meses registre uma taxa negativa de 1,03%.